

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA

Júnia Marina Canabrava

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SOB O OLHAR DE QUEM OCUPA
ESTE LUGAR**

Belo Horizonte
2019

Júnia Marina Canabrava

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SOB O OLHAR DE QUEM OCUPA ESTE LUGAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica: Sujeitos e práticas do cotidiano escolar.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria José Batista Pinto Flores

Belo Horizonte

2019

C212c
TCC

Canabrava, Júnia Marina, 1975-
Coordenação pedagógica sob o olhar de quem ocupa este
lugar [manuscrito] / Júnia Marina Canabrava. - Belo Horizonte, 2019.
65 f. : enc, il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Maria José Batista Pinto Flores.

Bibliografia: f. 39.

Apêndices: f. 40-65.

1. Educação. 2. Orientadores educacionais. 3. Professores
alfabetizadores -- Participação na administração. 4. Administradores
escolares. 5. Planejamento educacional. 6. Escolas públicas --
Organização e administração. 7. Belo Horizonte (MG) -- Educação.

I. Título. II. Flores, Maria José Batista Pinto, 1979-.

III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.2

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO VIGÉSIMO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SUJEITOS E PRÁTICA NO COTIDIANO
ESCOLAR

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Coordenação Pedagógica sob o olhar de quem ocupa esse lugar”, do(a) aluno(a) **Junia Marina Canabrava**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria José Batista Pinto Flores (orientador) e Daniel Fabian Roca Flores Pinto. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovada, atribuindo-lhe a nota 80, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Junia Marina Canabrava Registro na UFMG: 2018749441
Junia Marina Canabrava

Maria José Batista Pinto Flores
Professor(a) Orientador(a)

Daniel Fabian Roca Flores Pinto
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

À amada mãe
Maria Inês Canabrava
(in memoriam)
A mestra luz que me conduz a todo
momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde e equilíbrio para celebrar mais essa vitória em minha vida e de me permitir ir muito além dos meus sonhos. A Ele, toda honra, toda glória e louvor!

Agradeço aos meus irmãos, Ana Cristina, Marcelo, Simone e Diego por partilhar momentos marcantes de nossas vidas.

Agradeço a todos os responsáveis pela organização do LASEB. As Coordenadoras, secretárias, professores, a equipe da limpeza e organização dos espaços, pela cordialidade e profissionalismo.

Agradeço aos colegas do curso pelas trocas de energias, experiências, saberes, terapias e o apoio dado para meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço aos coordenadores da escola que me acolheram e se dispuseram a participar dessa pesquisa. Vocês fizeram dar certo!

Muito obrigada à minha orientadora Maria Flores, pela confiança, paciência e o olhar bondoso diante do meu desespero. Pelas vezes que entrava em nossa sala com guloseimas para adoçar e dar energia para mais um sábado. Espero ter conseguido corresponder ao menos um pouco pela sua dedicação, empenho e profissionalismo.

Por fim, agradeço aos órgãos responsáveis pela oportunidade oferecida para essa capacitação e de nos possibilitar passar por mais essa experiência profissional e pessoal. Valeu muito a pena!

[...] a Supervisão é uma atividade essencialmente cooperativa. Não basta que se preveja a articulação de ações. Isso de nada valerá se as pessoas a quem essas ações a quem estão confiadas não se articularem também, porque é dividindo tarefas por todos e somando os esforços de cada um que se diminui o dispêndio de energia e se multiplica o resultado final. Esta é, acreditamos a forma que viabiliza a prática efetiva da Supervisão em Educação.
(Benigna Maria de Freitas Villas Boas)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as atribuições dos coordenadores pedagógicos em uma escola do Ensino Fundamental do município de Belo Horizonte, investigando com sujeitos que ocupam esse cargo, as funções realizadas, as demandas e os desafios do cargo. Para esta pesquisa foram consideradas as normas sobre o cargo no município de Belo Horizonte (Decreto N° 17.005/2018) que apresenta as atribuições legais. Além disso, utilizamos como referenciais teóricos estudo sobre coordenadores pedagógicos: Vasconcellos (2006), Oliveira (2009), Mendonça (2012), Fernandes (2010). Esses autores convergem no entendimento de que é comum aos coordenadores, em suas práticas diárias, exercerem inúmeras funções que interferem diretamente no desempenho de suas atribuições. A pesquisa empírica envolveu revisões bibliográficas, entrevistas com cinco coordenadores que atuam na escola pesquisada. A análise do dado foi realizada por meio de agrupamentos temáticos relacionando os depoimentos com as bibliografias estudadas. O resultado da pesquisa permitiu compreender as inquietações presentes no início deste trabalho, e após análise da coleta de dados, ficou explícito o desejo que as coordenadoras demonstravam sobre sua formação e de sua equipe na escola e que no decorrer de suas ações diárias, essa é uma situação mais desafiadora.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Belo Horizonte. Funções Pedagógicas.

ABSTRACT

This research aimed to comprehend the attributions of the pedagogical coordinators in an elementary school from the city of Belo Horizonte, investigating with subjects that occupy this position and the functions realized, the demands and the challenges of the position. For this research were regarded the norms about the position in city of Belo Horizonte (Decree N^o 17.005/2018) that presents the legal attributions. Beyond this, we use as theoretical references study about pedagogical coordinators: Vasconcellos (2006), Oliveira (2009), Mendonça (2012), Fernandes (2010). These authors converge in understanding of what is comm to coordinators in your daily practicals, exercise countless functions that interfere directly in performance of your attributions. The empirical research involved literature review, interviews with five coordinators that operate in the researched school. The analysis of the data was realized by means of thematic groupings relating the testimonies with the studied bibliographies. The research result allowed to comprehend the worries present in the beginning of this paper, and after analysis of the data collection, became explicit the wish that the coordinators showed about your formation and from your team in school and that in the course of your daily actions, this is a most challenging situation.

Keywords: Pedagogical Coordination. Belo Horizonte. Pedagogical Functions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	14
2.2 Caracterização da escola	16
2.3 Caracterização dos atores sociais da pesquisa.....	23
3 ANÁLISE DA LITERATURA E DA LEGISLAÇÃO.....	25
3.1 A literatura e as atribuições do coordenador pedagógico	25
3.2 Coordenação Pedagógica na Legislação do Município de Belo Horizonte....	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 O olhar dos coordenadores em suas práticas cotidianas.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	40
APÊNDICE A - Questionário Coordenação – Ensino Fundamental e Educação Infantil	40
APÊNDICE B - Entrevista gravada com a Coordenadora Pedagógica Geral e o coordenador da Escola Integrada	41
APÊNDICE C - Respostas das coordenadoras.....	43
<i>CP Manhã – 1º e 2º ciclos.....</i>	43
<i>CP Tarde – 2º ciclo.....</i>	44
<i>CP APOIO Tarde – 2º ciclo da Educação Infantil</i>	47
APÊNDICE D - Entrevistas com a Coordenadora Geral (CPG) e o coordenador da Escola Integrada (CEI).....	48

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço dinâmico onde ocorrem vários desafios ao longo do dia que demandam uma atenção imediata por parte da Coordenação e dos demais profissionais. Neste contexto o papel do coordenador pedagógico se torna importante por exercer diversas funções na intermediação entre sujeitos e espaços, desde a sala de aula até os demais ambientes formativos que compõe a escola e o próprio sistema educacional.

Dadas essas considerações e minha experiência como professora da Educação Básica, busquei a pós-graduação do LASEB em 2018 inserindo-me na área de Coordenação Pedagógica com o objetivo de aprimorar minha formação e assim aprofundar os conhecimentos sobre essa função.

Portanto, o motivo da escolha desse tema para estudo, se deu a partir de um convite para atuar como coordenadora pedagógica geral em uma Escola Municipal de Educação Infantil. Essa possibilidade despertou inquietações, principalmente por não conhecer sobre o marco legal da função, percebendo somente a grosso modo suas práticas no cotidiano enquanto professora. Este curso de especialização, e por ainda estar atuando nesta função, reforçou o desejo de conhecer sobre o cargo que foi legitimado no final do ano passado.

Assim proponho nessa pesquisa compreender as atribuições dos coordenadores pedagógicos em uma escola do Ensino Fundamental do município de Belo Horizonte, investigando com sujeitos que ocupam esse cargo as funções realizadas, as demandas e os desafios do cargo.

Recentemente, por meio da Lei nº 11.132, do ano 2018, foi criado o cargo de Coordenador Pedagógico Geral I para exercer a função em Escola Municipal de Educação Infantil que atendem ao público do 1º ciclo - Creche (0 a 2/3 anos) e do 2º ciclo (3 a 5/6 anos) da Educação Infantil. O Coordenador Pedagógico Geral II terá como área de atuação as Escolas Municipais que ofertam o Ensino Fundamental e a Educação Especial. Em Belo Horizonte, a nomenclatura Coordenação Pedagógica está inserida na equipe de gestão pedagógica da direção e vice-direção. Esses cargos são comissionados e com carga horária diferenciada de trabalho.

O cargo foi regulamentado pelo Decreto N° 17.005, de 31 de outubro de 2018, e prescreve doze funções a serem desempenhadas pelo coordenador. Para exercer esse cargo, a gestão sugere o nome para a aprovação no grupo de professores. Já o coordenador de turno é escolhido diretamente por seus pares, ou seja, será um professor ocupando o cargo de coordenador em um turno de trabalho.

Por outro lado, não constam descrições das atribuições desses coordenadores de turno, suas práticas diárias do coordenar são construídas no dia a dia junto à equipe. Diante disso indagamos: como é visto esse trabalho por quem ocupa essa função? Quais suas demandas, desafios e expectativas?

Para esclarecer essas indagações, conhecer e identificar as práticas cotidianas e as funções prescritas em leis sobre o cargo dos coordenadores pedagógicos, adotou-se como procedimento uma pesquisa por meio de entrevista e questionário a partir dos objetivos específicos listados abaixo:

- Identificar as atividades relativas à coordenação pedagógica na prática cotidiana de uma escola municipal.
- Identificar desafios que esse profissional tem encontrado em seu ambiente de trabalho.
- Compreender como é a visão desses profissionais mediante suas atribuições.

A pesquisa apresenta as atribuições prescritas do cargo e análise das funções desempenhadas em suas práticas diárias e está embasada em autores que convergem sobre as funções que os coordenadores pedagógicos desempenham e sua importância como mediador das práticas pedagógicas. Os documentos publicados pela Secretaria Municipal de Educação e a lei orgânica do município foram utilizados para consultar as atribuições legais para a função desse profissional.

Esse trabalho apresenta essa investigação e está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, está a introdução. No segundo capítulo, é apresentada a metodologia e o contexto no qual a pesquisa foi realizada. No terceiro capítulo apresenta a análise da legislação e da literatura com dados conceituais sobre o papel dos coordenadores de acordo com os autores Fernandes (2010),

Mendonça (2012), Oliveira (2009), Vasconcellos (2006), e outros que contribuíram para o aprofundamento deste estudo. No quarto capítulo são apresentadas as análises das entrevistas realizadas e dos relatos dos coordenadores. Por fim, apresentamos as considerações finais, destacando a importância da função do coordenador pedagógico para construir com seu coletivo práticas que dialogam entre si.

2 METODOLOGIA

Ao definirmos o objetivo deste estudo, decidimos realizar uma pesquisa qualitativa com a intenção de compreender as atribuições do coordenador pedagógico em seu contexto escolar. A pesquisa qualitativa por ser de caráter exploratório estimula o entrevistado a pensar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Essa abordagem de pesquisa considera os aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Bogdan e Biklen (1994) defendem que a investigação qualitativa possui cinco características básicas, não sendo necessário possuir todas para ser considerada pesquisa qualitativa. Pode ocorrer de uma pesquisa não ter uma ou mais características, o que a determina como qualitativa é o seu grau de utilização. As cinco características apontadas por esses autores são:

- 1) A fonte direta dos dados é o ambiente natural. Dessa forma, o investigador é o instrumento principal. Os pesquisadores gastam grandes quantidades de tempo em escolas, com famílias, em bairros, entre outros locais, buscando compreender questões educativas. Os dados são obtidos de diversas maneiras, por meio de áudio, vídeo ou anotações. Os investigadores têm a consciência de que o comportamento humano é influenciado pelo contexto. Dessa forma, sempre que possível, deslocam-se ao local do estudo.

Nesta pesquisa a fonte dos dados, foram documentos normativos e textos teóricos assim como cinco sujeitos que atuam como coordenadores pedagógicos em uma escola do município de Belo Horizonte.

- 2) Os dados recolhidos são descritivos. O investigador analisa-os de forma minuciosa, preocupando-se com os detalhes. As transcrições de entrevistas, as fotografias, as anotações, os vídeos e os documentos fazem parte dos dados obtidos. O pesquisador busca analisar esses dados em toda sua complexidade, respeitando ao máximo a forma como foram registrados ou transcritos.

Considerando esses aspectos, para esta pesquisa, a coleta de dados seguiu os procedimentos éticos, coletando a autorização dos informantes por meio

de formulário próprio e procedeu-se à gravação por meio da entrevista realizada no ambiente da própria escola. A transcrição das entrevistas foi feita por meio de audição e transcrição literal dos depoimentos coletados. Para análise dos dados foram agrupadas as temáticas tratadas em acordo com a organização do próprio trabalho.

- 3) O interesse maior na pesquisa está no processo e não no resultado. Importantes questões são explicitadas no decorrer da investigação, sendo elas fundamentais para a pesquisa.

Diante da investigação, as falas foram tratadas mais no sentido de compreender como se dá essas práticas no cotidiano.

- 4) Há tendência em analisar os dados de forma indutiva. Os conceitos são construídos a partir dos dados que são recolhidos e agrupados, de forma que eles não são obtidos com o objetivo de confirmar ou não hipóteses construídas previamente.

De acordo com o agrupamento por temáticas oriundas das entrevistas, pode-se compreender que as funções realizadas extrapolam a capacidade do tempo de trabalho.

- 5) O significado é de suma importância nesse tipo de abordagem. Leva-se em consideração o ponto de vista do informante, atribui-se importância à interpretação, à realidade, ao contexto e à visão de mundo dos sujeitos envolvidos na pesquisa de forma mais fiel possível.

A pluralidade de visões sobre as atribuições e ao mesmo tempo a convergência das opiniões dos coordenadores, refletiram as mesmas indagações sobre a falta de formação para a Coordenação, tempo para planejar suas ações e também para acompanhar os professores e alunos em suas demandas diárias.

Em acordo com essas características, as entrevistas foram realizadas na escola de atuação dos coordenadores pedagógicos considerando o ponto de vista dos entrevistados, suas particularidades, suas vivências pessoais, sem interferir em suas ideologias com o intuito de garantir o respeito aos colegas de profissão.

Utilizamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, que pode ser planejada ou acontecer espontaneamente, sempre voltada para o olhar dos entrevistados diante dos questionários e entrevistas, do seu cotidiano escolar, de suas vivências e de seu trabalho desenvolvido. A entrevista semiestruturada foi construída por meio de um diálogo sobre: tempo de atuação na Coordenação e no exercício da docência, como são suas práticas e rotinas, os desafios que enfrentam e suas expectativas.

Além das entrevistas semiestruturadas, foram realizados três questionários estruturados, com três coordenadores de ciclo (conforme APÊNDICE A).

2.2 Caracterização da escola

A escola está situada na região Norte no bairro Vila Clóris, e funciona em dois turnos, manhã de 07h as 11h20 e à tarde das 13h às 17h20. A Escola Integrada atende das 8h às 16h. Os Ciclos de escolaridade são: o 2º ciclo da Educação Infantil (3/4 a 4/5anos e 11meses) com uma turma pela manhã e duas à tarde. Nas turmas do 1º ciclo os alunos tem idade entre 6 a 8 anos, são duas turmas de cada idade nos períodos manhã e tarde. Nas turmas do 2º ciclo os alunos têm idades entre 9 a 11 anos com duas turmas por turnos e somente uma turma por turno para atender aos alunos de 10 anos. No 3º Ciclo do Ensino Fundamental as idades são entre 12 a 14 anos, com apenas uma sala para atender aos alunos de 12 anos e duas salas nos turnos manhã e tarde para atender os alunos de 13 e 14 anos. No quadro 1, está descrito como se dá a distribuição de idades por segmentos e turnos:

Quadro 1 - Distribuição de idades por segmentos e turnos.

Segmentos	2º CICLO Educação Infantil			1º CICLO Ensino Fundamental			2º CICLO Ensino Fundamental			3º CICLO Ensino Fundamental		
	3/4	4/5	5/6	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Idade	3/4	4/5	5/6	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Turmas manhã	1	-	-	2	2	2	2	1	2	1	1	2
Turmas tarde	-	1	1	2	2	2	2	1	2	1	1	2

Fonte: Elaboração realizada pela autora de acordo com os dados coletados. 2019.

De acordo com o quadro acima, os espaços estão separados por ciclos de idade. O 2º ciclo da Educação Infantil atende crianças de 3/4, 4/5 e 5 anos e onze meses com três turmas, sendo uma no período da manhã e duas no período da tarde. Os alunos desfrutam de três playgrounds e de espaços projetados a partir do Projeto Meio Ambiente e do Circuito Passeio que será descrito posteriormente.

Os ciclos do Ensino Fundamental atendem crianças com idades de 6, 7 e 8 anos do primeiro ciclo, as crianças de 9,10 e 11 anos do segundo ciclo e do terceiro dos 12 aos 14 anos nos turnos manhã e tarde. Os dados apresentados acima estão no Quadro 2 e nele estão representados a quantidade de dependências ocupadas e suas distribuições por área na escola:

Quadro 2 - Quantidade de dependências ocupadas por área na escola.

Dependências	Ocupação	Em uso
Secretaria	02	Sim
Diretoria	01	Sim
Sala de Coordenação	01	Sim
Sala de Coordenação Integrada	01	Sim
Sala de aula	23	Sim
Biblioteca	03	Sim
Cantina	01	Sim
Depósito de alimentos	01	Sim
Almoxarifado	01	Sim
Laboratório de informática	02	Sim
Laboratório de Ciências	01	Sim
Brinquedoteca	01	Sim
Quadra de esporte descoberta	01	Sim
Sanitário interno	01	Sim
Casinha de brinquedo	01	Sim
Sala multiuso	01	Sim
Playground	03	Sim
Auditório	01	Sim
Sala de serviços gerais	01	Sim
Banheiro / Educação Infantil	03	Sim
Sanitários para deficientes	02	Sim
Ginásio poliesportivo	01	Sim
Banheiro feminino	01	Sim
Banheiro masculino	01	Sim
Hall	01	Sim
Sala de mecanografia	01	Sim
Dependência de funcionário	01	Sim
Sala de A.E.E.	01	Sim
Total	58	

Fonte: Elaboração realizada pela autora. Dados fornecidos pela Secretaria da escola. 2019.

O Quadro 2 descreve as áreas construídas, desde os espaços internos, externos e a distribuição das suas dependências conforme os setores da escola.

A escola já teve um anexo próprio para a Educação Infantil, assim como outras escolas municipais, mas devido à grande demanda de matrículas de alunos para este segmento, a rede municipal em parceria com empresas privadas construiu as Unidades Municipais de Educação Infantil para atender essa demanda. Após as transferências das crianças para as hoje denominadas Escola Municipal de Educação Infantil, o anexo foi liberado novamente e atualmente está sendo utilizado para a Biblioteca; de acordo com o quadro a seguir, ocupa três salas. Neste anexo apenas uma sala está sendo utilizada para atender em dois turnos. Para a outra turma, a sala do Atendimento Educacional Especializado, precisou ser transferida para o andar superior, para facilitar o acesso dos alunos de cinco anos ao banheiro e refeitório, e está no térreo, próximo ao hall de entrada da escola.

Devido a sua localização, a escola tem como característica ser considerada escola “corredor”, pois, atende as crianças de várias regiões de Belo Horizonte e também da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Devido a sua ampla área externa, o Projeto Meio Ambiente e o Circuito Passeio foram projetados nestes espaços e devido ao alcance de sua projeção, a escola passou a fazer parte do Programa Passeio, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, em que a escola está inserida no circuito para visitação. A apresenta o desse espaço é realizada pelos alunos e monitores do Programa Escola Integrada, que também organizam oficinas sobre consciência ambiental.

O Programa Escola Integrada atende o total de 371 alunos do contraturno, quase metade dos alunos inscritos. A ideia desse Programa é sair com as crianças e adolescentes para outros espaços além dos muros da escola, e, portanto, não se tornar a continuidade da escola regular.

Por estar situada com a esquina da Avenida Vilarinho, é considerada pela Defesa Civil uma área de possíveis desastres no período chuvoso, devido às enchentes e alagamentos nesta via. Essa situa o já vivenciada provocou perdas de

maquinários, alimentos, materiais pedagógicos, livros e também o próprio Projeto Político Pedagógico que estava na Biblioteca quando esta funcionava no térreo.

A Defesa Civil tem realizado visitas frequentes à escola para monitorar e orientar a comunidade sobre os procedimentos adequados em situações de risco. Esta situação fez com que a escola reorganizasse seus espaços para evitar maiores danos após recorrentes enchentes. As estratégias utilizadas pela equipe foram trocar as salas para o andar superior, como: a Secretaria, a sala dos professores, a Direção, a Coordenação e a Biblioteca. Foram retirados da cantina a geladeira e o depósito de alimentos, os quais foram para uma área mais elevada da escola, para evitar maiores danos e a contaminação dos alimentos e dos maquinários.

De acordo com os dados da Secretaria, atualmente estão matriculados e frequentes 782 alunos. No turno da manhã estão matriculados 405 alunos e a tarde 377, sendo dois alunos em atendimento domiciliar por motivos de saúde.

A população total de professores são ao todo 71, sendo 35 no turno da manhã e 36 no turno da tarde. Desse total, cinco estão afastados da sala de aula por laudo da perícia médica.

Para atender as demandas externas e internas da escola, a Secretaria tem uma equipe com quatro assistentes administrativos educacionais, sendo um gestor financeiro, uma secretária e duas assistentes que trabalham em horários alternados. O horário de atendimento da Secretaria é das 7h às 18h, de segunda à sexta-feira. Dentre várias demandas estão: expedir diplomas, declarações, justificativa de falta, lançamento de notas no diário, auxílio aos professores relativos ao ponto e aos acessos ao sistema informativo da rede, além de ligar para as famílias dos alunos sempre que solicitadas pelos coordenadores, em especial os de turnos que estão diretamente com os professores e alunos.

A estrutura organizacional da escola na perspectiva de gestão democrática se dá de forma horizontal, onde a Direção e a Vice-direção são escolhidas pela comunidade escolar, e as mesmas indicam para aprovação do grupo o Coordenador Pedagógico Geral e o Coordenador da Escola Integrada, esses cargos e funções estão descritos na figura representada a seguir.

Figura 1 - Estrutura dos diversos segmentos da escola



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos pela Secretaria. 2019.

A seguir será feita uma descrição da Figura 1, que apresenta cargos e quantitativo de profissionais na escola pesquisada:

1- Equipe Gestão Pedagógica (Cargos Comissionados) - (03)

1.1 - Direção - (01)

1.2 – Vice-direção - (01)

1.3 - Coordenação Pedagógica Geral - (01)

2- Assistente Administrativo Educacional - (04)

2.1 - Secretária - (03)

2.2 - Assistentes Administrativos Educacional - (02)

2.3 - Gestor Financeiro - (01)

3- Coordenação Pedagógica de turnos - (04)

3.1 - Coordenação do 1º e 2º Ciclos manhã - (02)

3.2 - Coordenação do 1º e 2º Ciclos tarde - (01)

3.3 - Apoio à Coordenação Educação Infantil tarde - (01)

4- Coordenação Escola Integrada - (01)

4.1 - Monitores - (09)

4.2 - Oficineiros - (03)

5- Professores - (76)

5.1 - Turno manhã - (35)

5.2 - Turno tarde - (36)

5.3- Readaptação Funcional - (05)

6- Caixa Escolar - (15)

6.1 - Artífice - (01)

6.2 - Mecanografia - (01)

6.3 - Monitores da Escola Integrada - (12)

6.4 - Vigia - (01)

7- Serviços Terceirizados - (18)

7.1 - Auxiliar de inclusão - (05)

7.2 - Portaria - (02)

7.3 - Cantina - (05)

7.4 - Faxina - (06)

A coleta dos dados apresentados acima foi realizada no mês de agosto desse ano vigente. Logo em seguida, o Ministério Público decretou a extinção do Caixa Escolar como contratante para prestações de serviços para as escolas e ordenou também que fosse aberto concurso público para provimento dos cargos em vacância, priorizando a recolocação dos funcionários que fossem classificados neste concurso; caso não houvesse a classificação deste contratado, ele seria dispensado dentro do prazo que foi estipulado até dezembro desse mesmo ano. A partir dessa data a empresa contratada assumirá a responsabilidade de todos esses serviços que passarão ser terceirizados.

2.3 Caracterização dos atores sociais da pesquisa

Na pesquisa em campo, participaram cinco coordenadores pedagógicos frente à sua área de atuação. A Coordenadora Pedagógica Geral, que é a responsável por toda a equipe pedagógica, o coordenador da Escola Integrada, duas coordenadoras de ciclo do Ensino Fundamental e professora apoio à coordenação Educação Infantil.

É importante esclarecer que devido à complexidade da escola, optou-se por ter coordenadores de ciclos que são escolhidos diretamente por seus pares, permanecendo na função de acordo com as necessidades do grupo que o elegeu. Diferentemente, o Coordenador Pedagógico Geral acompanha diretamente a equipe da gestão pedagógica e que por se tratar de cargo comissionado precisará solicitar formalmente sua exoneração ao órgão responsável, caso decida deixar do cargo.

Os coordenadores entrevistados apresentaram idades aproximadas entre trinta e cinco a cinquenta e cinco anos. As coordenadoras de ciclo do Ensino Fundamental e o coordenador da Escola Integrada exerceram a função de professores por período superior a dez anos na mesma escola. Ambas são formadas em Pedagogia e Educação Física, respectivamente.

Após as observações dos coordenadores em seu ambiente de trabalho sobre suas práticas diárias, surgiram alguns questionamentos que nos permitiram ter uma visão mais ampla desses atores quanto à: formação, tempo de serviço docente e o

tempo que estão coordenadores na etapa da Educação Básica, carga horária de trabalho e sua percepção sobre seu trabalho desenvolvido no cotidiano escolar. Os questionamentos ajudaram a delinear o período, a trajetória histórica desses coordenadores, bem como perceber a identidade e a singularidade dos seus trabalhos e as questões abertas contribuíram para a descrição de suas tarefas realizadas diariamente conforme será apresentado na análise dos resultados no próximo capítulo.

3 ANÁLISE DA LITERATURA E DA LEGISLAÇÃO

3.1 A literatura e as atribuições do coordenador pedagógico

No início na década de 1920, a figura do inspetor escolar transcorreu para os cargos de Técnicos em Educação. Em 1964, ocorreu a reforma do curso de Pedagogia, com ênfase em habilidades técnicas como administração, supervisão e orientação, o que configurou na época a perspectiva de profissionalização. Segundo Oliveira (2009), na década de 1970, percebeu a necessidade de um especialista para ser orientador das práticas pedagógicas junto aos docentes. Esse profissional especialista, orientador e supervisor pedagógico tinha uma formação específica no curso de Pedagogia e suas funções correspondiam ao acompanhamento e ao controle das atividades.

Esse cargo era um dos mais elevados na hierarquia escolar por ser o responsável pela orientação aos professores e exercer o controle sobre suas práticas pedagógicas. Com a Constituição Federal de 1988 e as reformas na educação, esse profissional foi denominado como: coordenador, coordenador pedagógico, coordenador de aluno, tendo o mesmo sentido que a supervisão pedagógica.

Vasconcellos (2006) afirma que a função do supervisor é colaborar com a definição e explicitação do Projeto Político Pedagógico em alguns de seus pontos fundamentais. Da importância da integração da própria coordenação pedagógica com os demais setores da escola, ter foco no trabalho de formação tanto individual quanto coletivo. Perceber o supervisor como o intelectual orgânico do grupo, sua práxis e suas dimensões reflexiva, organizativa, conectiva, interventiva e avaliativa, para afastá-lo da postura de controle burocrático, e analisa que a abertura para um novo paradigma propõe passar de “super” - visão para “outra” - visão”.

Embora o cargo de supervisão educacional ter sido extinto, em muitos contextos educacionais observa-se a coexistência de supervisão e coordenação em diferentes redes escolares.

Nesse contexto, o professor coordenador pedagógico surge para exercer o ofício de coordenar, apoiar, acompanhar, assessorar e avaliar as atividades pedagógicas com estratégias diferenciadas daquelas usadas pelos especialistas. A partir da redemocratização buscou-se ampliar a capacidade coletiva de gestão das escolas e nestas a função de coordenador pedagógico passa a corresponder a esses anseios.

Nesta perspectiva, Fernandes (2010) expõe que o coordenador pedagógico nas escolas:

É o responsável nas unidades escolares pelas ações de articulações coletivas do projeto político pedagógico, pelo acompanhamento e orientação do trabalho docente, pela organização de reuniões pedagógicas e pelas atividades de formação continuada. No trabalho cotidiano, deve criar oportunidade de participação e discussão dos problemas concretos vividos pela escola, buscando coletivamente saídas para enfrentar os obstáculos presentes no processo de ensino aprendizagem. (FERNANDES, 2010, p. 1).

No entanto, esta mesma autora mostra através de pesquisas empíricas que o cotidiano do fazer pedagógico neste cargo é atravessado por muitos obstáculos:

(...) dificuldades no trabalho de coordenação pedagógica, tais como desvios de função e sobrecarga de tarefas, ausência de identidade e de espaço específico de atuação nas escolas, isolamento em relação aos pares e conflitos de poder envolvendo direção e professores. Há ainda as dificuldades derivadas da fragilização da formação pedagógica do coordenador, o que tem interferência direta no trabalho cotidiano, não contribuindo para uma atuação consciente e intencional no desempenho das atividades. Ainda, segundo as pesquisas, há dificuldades no que se refere à organização dos encontros coletivos com os docentes, levando, em algumas escolas, à transformação das horas de trabalho pedagógico em meras exigências burocráticas. Ao organizar o trabalho na escola é necessário habilidade do coordenador para estabelecer vínculos com os professores, fortalecer a confiança coletiva e propor mudanças. (FERNANDES, 2010, p. 1).

Em acordo com outros autores, Fernandes (2010) aponta que é comum aos coordenadores em suas práticas diárias, exercerem inúmeras funções e que essas sobrecargas de tarefas contribuem para a ausência de identidade, a falta de espaço específico de atuação nas escolas, o isolamento por parte dos pares, conflitos de poder envolvendo direção e docentes, além das dificuldades da formação desses profissionais. Mendonça (2012) converge que:

Entretanto, é comum que esses coordenadores usem seu tempo para atividades que nem sempre tem a ver com o pedagógico, quando, na realidade, este coordenador, como integrante da equipe da gestão escolar, é corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pelos resultados dos alunos. (MENDONÇA, 2012, p. 63).

Como citado acima, em seu campo de atuação também estão inseridas atividades relacionadas não só à construção da aprendizagem e à busca do conhecimento, mas, para além disso, estão a ética, a disciplina, a reflexão, a avaliação e a interação com as demais partes da comunidade escolar. O coordenador é legitimamente o desencadeador de atitudes educadoras inovadoras, que precisarão ter, primordialmente, como bases as reflexões, ideias e propostas pontuadas por metodologias inovadoras e referenciadas.

Na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, desde a década de 1992, não se contrata mais um profissional específico para desempenhar esta função e com a legitimidade do cargo no ano de 2018, esse processo de transição foi vivenciado de forma mais tranquila, pois o corpo docente já contava com o apoio deste profissional dentro da escola.

3.2 Coordenação Pedagógica na Legislação do Município de Belo Horizonte

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, no ano de 2010, fez uma análise dos Regimentos Escolares das escolas municipais. Esse processo foi elaborado pelos gestores municipais, com base nas legislações vigentes. As especificidades discutidas foram desde a formação da Coordenação até os critérios para a escolha e as funções desse coordenador, uma vez que neste período do Regimento o cargo não era legitimado na rede.

Em Belo Horizonte, o cargo de Coordenação Pedagógica deixou de ser um cargo de especialista ocupado por meio de processo seletivo para ser comum a qualquer professor que se candidatasse mediante eleição dos seus pares.

Em 2018, com a reestruturação da organização escolar, mediante a emancipação das escolas da Educação Infantil - que antes eram unidades vinculadas a uma escola municipal sem nenhuma autonomia financeira - foi

instituído o cargo de Coordenador Pedagógico Geral I para atuar na Educação Infantil e Coordenador Pedagógico Geral II para o Ensino Fundamental. O inciso VII do art. 108 da Lei Orgânica e em conformidade com o disposto na LEI Nº 11.132, de 18 de setembro de 2018, regulamenta a Lei nº 11.132, de 18 de setembro de 2018, quanto às atividades dos ocupantes do cargo e suas atribuições, conforme, o decreto descrito abaixo:

Decreto Nº 17.005 de 31 de outubro de 2018

Art. 3º – São atividades das funções públicas comissionadas de Coordenador Pedagógico Geral I e de Coordenador Pedagógico Geral II, nos termos do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 11.132, de 2018:

I – Responsabilizar-se pelos processos de gestão da frequência escolar, da permanência, da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes;

II – Responsabilizar-se pela articulação entre os diversos programas e projetos educacionais desenvolvidos na unidade escolar;

III – Planejar e organizar os conselhos de classe de cada nível ou modalidade de ensino como instância máxima dos processos avaliativos;

IV – Coordenar as ações de formação continuada para professores;

V – Articular, em conjunto com a equipe de coordenação pedagógica da unidade escolar, o planejamento participativo da gestão pedagógica, com vistas à promoção da aprendizagem e da permanência dos estudantes;

VI – Participar de cursos de atualização e aperfeiçoamento promovidos ou ofertados pelo Poder Executivo;

VII – Responsabilizar-se por outras atividades que, em virtude de sua natureza ou de disposições regulamentares, estejam circunscritas ao âmbito de sua competência;

VIII – Apoiar as ações instituídas na unidade escolar com vista à construção coletiva do projeto político pedagógico da unidade escolar e coordenar sua execução e permanente atualização;

IX – Apresentar estudos, relatórios ou dados relativos aos processos de avaliação demandados pelo diretor da unidade escolar;

X – Zelar pelo atendimento à comunidade escolar nas questões relativas à atividade educacional e à vivência escolar dos educandos;

XI – Apoiar o diretor nas atividades administrativas e substituí-lo, em sua ausência, nas Escolas Municipais de Educação Infantil, em que não houver vice-diretor;

XII – Desenvolver outras atividades definidas em regulamento próprio ou que, em virtude de sua natureza, estejam circunscritas ao âmbito de sua competência. (BELO HORIZONTE, 2018).

O decreto acima define doze atribuições ao cargo de Coordenador Pedagógico Geral relacionado com os diversos segmentos da escola. Desde a comunidade escolar, família, órgãos responsáveis e a sua integração junto à equipe da gestão escolar para coordenar, apoiar, acompanhar, assessorar e avaliar as atividades pedagógicas com diferentes estratégias que antes eram utilizadas pelos especialistas.

Outra questão relevante sobre o trabalho do coordenador no seu dia a dia e confirmado pelos autores pesquisados é a existência de um inegável desvio de função em sua prática, quase sempre voltado para práticas administrativas e burocráticas. É comum em suas práticas cotidianas, que o coordenador faça relatos no livro de ocorrências sobre violência, indisciplina e situações de conflitos que acontecem no âmbito da escola. Para analisar estas práticas diárias e entender como percebem sua atuação, a pesquisa foi realizada na própria escola para que se pudesse perceber como se dá esse movimento, como é construído sua a identidade no dia a dia, o seu papel enquanto mediador entre seus pares, comunidade, alunos e demais segmentos da escola.

Embora sabendo dos desafios que serão enfrentados ao assumir esse cargo, os coordenadores sentem-se estimulados para atuar de forma a ser dinâmico, estratégico e também de estar atento às mudanças que ocorrem na sociedade e acima de tudo atuar com o objetivo de cumprir a proposta pedagógica da escola. VASCONCELLOS (2006), fala

(...) que a esfera de atuação e preocupação da coordenação é muito ampla, pois envolve questões de currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos, entre tantos outros assuntos. (VASCONCELLOS, 2006, p. 85).

A escola é o lugar onde se tem a oportunidade da transformação social e é um desafio para todos que estão envolvidos e comprometidos, em especial o coordenador pedagógico que é o agente mediador das práticas pedagógicas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados, por meio dos questionários aplicados às coordenadoras pedagógicas, é possível apontar a necessidade de se investir e reformular alguns aspectos relacionados à função de Coordenador Pedagógico. A maioria das coordenadoras que participaram desta pesquisa, de acordo com os dados obtidos nos questionários, possui formação inicial em Pedagogia ou Normal Superior. Apesar dessa formação específica para atuação na educação, todas disseram não ter tido nenhuma formação específica para assumir o cargo. As coordenadoras afirmam terem assumido a coordenação sem ter ao menos um conhecimento acerca de quais seriam suas atribuições. É possível perceber o espaço que existe ao iniciar na nova função, sejam elas escolhidas pelo grupo de professoras ou indicadas pela direção. Para superar essa questão, aquele professor que desejar pleitear ao cargo ou para quem já está atuando se faz necessário participar de uma formação que se caracterize como um pré-requisito para o exercício da função.

Franco (2006), afirma que é preciso refletir sobre as incertezas do papel do coordenador pedagógico, assim como avançar quanto a uma maior definição sobre as atribuições desse profissional. As entrevistadas que participaram desta pesquisa disseram que a legitimidade do cargo contribui para definir melhor a identidade do coordenador pedagógico e ressalta a importância do salário compatível com as funções, oferta de capacitação continuada específica para o atendimento das demandas de formação docente, mediação e construção coletiva de práticas pedagógicas contextualizadas.

Os aspectos apontados pelas entrevistadas por meio de suas respostas sugerem que a identidade do coordenador pedagógico é construída na diversidade de sua função, nas representações e saberes formados ao longo do processo de construção histórica sobre o papel da coordenação pedagógica. Como afirma Costa (2013), “No espaço escolar o coordenador é o responsável pela articulação das relações que acontecem entre professores, alunos, direção e responsáveis, evitando que aconteça algum tipo de desgaste no cotidiano escolar.” (COSTA, 2013, p. 16).

Nesse sentido, fica clara a vocação que a função de Coordenador Pedagógico carrega como mediador das relações e formações no ambiente escolar, no entanto, é preciso refletir se o tempo disponibilizado para as múltiplas tarefas torna viável fomentar o trabalho coletivo, desenvolver a reflexão sobre a prática e impulsionar atividades pedagógicas que visem à aprendizagem dos alunos e a qualidade da educação oferecida nas unidades. Entretanto, em relação à visão que as entrevistadas possuem do próprio trabalho, evidenciou-se a preocupação em corresponder às expectativas das professoras de receberem apoio, orientação, formação e informação, auxílio na resolução de problemas cotidianos, sugestão de atividades e de projetos.

Embora relativamente satisfeitas e ajustadas às suas funções, as entrevistadas não se sentem plenamente contempladas com as configurações da função que exercem.

4.1 O olhar dos coordenadores em suas práticas cotidianas

A pesquisa realizada teve um caráter qualitativo e foi fundamentada em três ferramentas metodológicas para coleta de dados primários: entrevistas semiestruturadas e questionários.

Optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa como sendo o método central para que pudesse perceber os elementos mais subjetivos ou simbólicos das trajetórias dessas profissionais e suas relações com ambiente onde trabalham.

No dia marcado da entrevista semiestruturada com a coordenadora do 1º ciclo do turno da manhã o dia já havia começado bem agitado. Ela recebeu uma mensagem de um dos professores comunicando um imprevisto e que não poderia comparecer à escola. Em seguida seu celular tocou, novamente, e ao verificar, constatou que outro colega de trabalho chegaria mais tarde, após uma consulta médica.

A coordenadora rapidamente reorganizou o quadro e distribuiu papéis com os horários para substituição e a mesma precisou assumir a outra turma até o horário do intervalo para cobrir a ausência do professor. Antes de se dirigir para a sala, foi

até o armário da Coordenação e pegou um livro didático e se dirigiu para a turma para aguardar a chegada do professor. Ao seguir em direção à sala aproveita para pedir aos alunos que estão no corredor que aguardem seus professores dentro de sala. Ela relata que diferentemente do professor, o coordenador não tem o horário extraclasse para seu planejamento e não encontra com seus pares no horário de intervalo, pois geralmente eles estão acompanhando o recreio dos alunos.

Após ser liberada de sala, iniciou uma conversa espontânea e relatou que sua trajetória nesta escola teve início no ano 1996, portanto 24 anos e sete meses e em sala de aula exerceu a docência até o ano de 2006. Assumiu a coordenação nos dois turnos de trabalho no ano de 2007 até o ano 2015. A partir de 2016, atuou um turno na docência e outro na coordenação até o momento. Foi uma das poucas professoras que participou da construção do Projeto Político Pedagógico, que segundo ela foi pensando na década de 90 e finalizado no ano de 2006 e para a realização do mesmo, foram realizados vários encontros por segmento de: professores, funcionários, alunos e família. Sua percepção sobre a função do coordenador, é de articulador dos projetos na escola, faz a ligação entre o que acontece nas turmas, nos ciclos. Acompanha o planejamento dos projetos de turno e na escola com o objetivo de garantir a aprendizagem dos alunos e sua expectativa sobre a função é conseguir planejar e acompanhar com mais frequência os professores e os alunos em suas práticas diárias.

De acordo com essa coordenadora: “Coordenador Pedagógico é o articulador dos projetos na escola. Faz a ligação entre o que acontece nas turmas, nos Ciclos. Acompanha o planejamento dos projetos no turno e na escola com o objetivo da aprendizagem dos alunos.” (coordenadora pedagógica do 1º ciclo).

Retorno à escola para acompanhar e entrevistar a coordenadora do 2º ciclo tarde e no decorrer da entrevista ela lembrou que precisava elaborar um bilhete que precisa ser entregue antes das 16 horas devido ao horário de saída dos alunos da Escola Integrada. Após solicitar as cópias, deixou separado por turmas na sala dos professores para que os mesmos pegassem no intervalo, além de avisar a quem encontra pelos corredores que hoje “vai” bilhete.

Ao retornar para a sala da coordenação para dar continuidade a entrevista, encontra dois alunos que foram retirados de sala por indisciplina. Ela faz os

procedimentos que são deste a advertência verbal, e quando o aluno já tem a folha de registro, ela pega a pasta do mesmo e relata o caso, ao terminar de escrever, solicita o aluno a ler e assinar, após reforçar que caso ocorra novamente, a família será chamada à escola.

Após resolver as pendências, deu prosseguimento a conversa falando sobre o tempo de trabalho nessa escola que está há 11 anos, e que este é o primeiro ano como coordenadora de ciclo e como está vendo seu desenvolvimento nesta função, e afirma que:

A coordenação é justamente o meio de campo, se não há um meio de campo entre direção, professor, entre professor e família, entre aluno, professor e aluno, direção, as coisas ficam complicadas. Ficaria pesado tanto para o professor quanto para a direção ou para todas as partes envolvidas. A coordenação vem justamente pra fazer a ligação entre todas as áreas e especificamente na questão pedagógica, acredita que há uma contribuição ao trabalho do professor porque a coordenação tem uma visão privilegiada pelo fato de estar fora de sala, então ela consegue mensurar o todo, que as vezes quem está dentro de sala não consegue. Afirma que o trabalho é muito importante apesar ter poucos momentos de coordenação efetiva, por precisar dispensar mais tempo com a questão disciplinar, do que mesmo a coordenação em si. (coordenadora de ciclo - turno da tarde, 2019).

Na relação com seus pares, a coordenadora do 2º ciclo do turno da tarde, diz que procura estar sempre junto, na medida em que o professor dá abertura. Uma das coisas que ela vê no sistema da escola pública da prefeitura em particular, é que o professor faz isso muito sozinho mesmo, mas acredita que o bom seria haver essa parceria mesmo como contribuição e afirma estar construindo uma boa relação com este grupo. Desde o ano passado quando assumiu a coordenação, acredita que tem ganhado a confiança de sua equipe. Relata que as “meninas” são bem receptivas, bem bacanas e que até o momento não houve problema com nenhuma delas. Relata a boa relação com a gestão, mas que se tem muito a melhorar, principalmente, a falta de tempo para conversar tanto com o professor quanto com a Direção e avalia que a escola perdeu muito com o corte das reuniões pedagógicas que eram designadas para tais finalidades.

Durante o intervalo, nota-se que é muito querida pelos alunos. Quando questionada sobre sua função enquanto disciplinaria, diz que procura estar sempre por perto deles, dando atenção aos seus questionamentos, mas que também é

preciso chamar muito a atenção, está sempre no “pé” deles, mas sempre junto, atenta, pois assim, eles percebem que, na verdade, ela se interessa por eles e, com isso, consegue conquistar a confiança e o respeito deles. Avalia a relação com os alunos como sendo boa, explicou que quando ficou de licença por quase três meses devido uma cirurgia no pé, ao retornar, foi “super abraçada.” Então percebeu que eles sentiram sua falta na escola e que eles estão percebendo que procuro estar sempre perto deles, procuro sempre dar atenção necessária, mas também chamo a atenção.

Diante de sua colocação, ela fala que sua expectativa é de um dia conseguir que a coordenação realmente seja pedagógica. Que se tivesse tempo de investir mesmo no pedagógico, de poder pensar mais nos projetos, conversar mais de perto com os professores e os alunos. Acredita que isso é possível, mas para que aconteça é preciso que tenha profissionais suficientes para tantas demandas do dia a dia.

Sua expectativa é de um dia conseguir que a coordenação realmente seja pedagógica. Quem lhe dera se tivesse tempo de investir mesmo no pedagógico. De estar ali pensando projetos, conversando com o professor, entrar, estar com o aluno mais perto sabendo cada particularidade e que um dia isso seja possível, que tenha pessoas suficientes para isso.

Seguindo as expectativas das coordenadoras sobre o seu fazer pedagógico, podemos citar que os autores convergem para a fundamental função desse profissional no ambiente escolar. Para Bruno e Abreu,

Como o profissional que na unidade escolar responde fundamentalmente pelo processo de formação continuada dos educadores e pelo projeto de construção da relação entre a teoria e docentes. É o mediador que articula a construção coletiva do projeto político pedagógico da escola e que, em comunhão com os professores, elabora a qualidade das práticas educativas, favorecendo também, nesse processo, o crescimento intelectual, afetivo, ético de educadores e alunos. (BRUNO; ABREU, 2006, p. 105).

O coordenador pedagógico acima é apresentado como um mediador das relações tornando-se assim, a ligação fundamental para transformar, formar e articular junto ao grupo o melhor processo para a realização do ensino aprendido

para os alunos. Suas funções são, basicamente, voltadas para a formação docente, mediação e construção coletiva.

Durante a conversa com a professora Apoio à Coordenação da Educação Infantil, ela conceitua que a função do coordenador é a “orientação dos professores, reunião com pais e professores, assessoria aos alunos sempre que necessário e organização do trabalho pedagógico.”

Esses conceitos e ações do coordenador pedagógico se estabelecem no sentido de formar uma equipe comprometida com a qualidade da educação oferecida aos alunos. Ao gerenciar e supervisionar as ações que visam à aprendizagem dos alunos, deve-se considerar que nos dias atuais a qualidade da educação está cada vez mais em discussão e cobrada na sociedade e a figura desse profissional se torna cada vez mais necessária para impulsionar essas atividades na escola.

Após entrevista com as coordenadoras dos ciclos, a Coordenadora Pedagógica Geral se disponibilizou para acompanhá-la em seu dia a dia nas demandas de cada turno.

Ao iniciar a entrevista, houve várias interrupções por aluno, professor e toque de telefone. Neste dia a coordenadora de ciclo não foi trabalhar o que gerou o aumento das suas demandas, além de estar com o horário reduzido para a entrevista pelo fato de precisar acompanhar o intervalo dos alunos.

A Coordenadora Pedagógica Geral atua na rede municipal desde a década de 80 e lecionou para o nível médio. Em 1987, lecionou para o Ensino Fundamental. Para o cargo de supervisor e orientador, segundo ela não havia concurso público para o cargo, era por meio de seleção interna. Ela fez para supervisão pedagógica enquanto cursava a faculdade em que fez a licenciatura curta. Ela recorda que passou com o estatuto de 96, a ser Técnico Superior de Ensino – Supervisor Pedagógico. A partir do ano dois mil, o cargo passou a ser nomeado como Pedagogo, no qual ela encontra-se aposentada atualmente.

A coordenadora geral já vivenciou vários processos de transição do cargo na rede, sendo assim, foi solicitado que relatasse sua visão sobre a criação desse cargo, e sua própria experiência como Coordenadora Pedagógica Geral.

Eu sempre, o que eu posso dizer o que eu sentia é por que eu já fui a coordenadora nata né? Que era o cargo de pedagoga, não era eleição, não era escolha de par nem nada. E eu já passei por esse processo do coordenador que é professor. O que eu sentia muito há uma diferenciação de tratamento muito grande. Eu não sei se isso vai acontecer com a coordenação geral, se a gente vai tomar essa diferença. Eu era na escola, eu estava coordenadora lá e tinha os professores coordenadores. Então quando realmente era pra coisa se definir, pra coisa acontecer eu tinha que ter uma interferência minha. Porque o que eu percebo o igual por igual, ele não é muito respeitado. Não! Você é meu colega, você é professor e tá ali no cargo de Coordenador, mas você é meu igual. Entendeu? Havia uma diferença de tratamento. Eu pedagogo no cargo de coordenação e o professor no cargo de coordenação. Isso eu sentia muito essa diferença. Tanto é que quando era para a gente! Vamos passar a régua, sempre pediam meu apoio. Isso quando era assim. No cargo de Coordenadora Pedagógica Geral, eu acho que rede agora já não tem já se acostumou que é um (interrompeu a entrevista para atender o coordenador da Escola Integrada). Eu acho que a rede já se acostumou com essa figura né? Já não tem mais tão essa questão de: tô nem aí se é meu colega que tá ali. Eu acho que há assim, ainda há essas questões, a gente, nas conversas que a gente passa ainda há essas questões sim. Mas eu não sei Maria, pelo fato de eu já vir com esse histórico, eu sinto que há uma questão mais de respeito em relação a minha pessoa. Eu acho que sim. Que é mais tranquilo sabe? Todo esse processo. (Coordenadora Pedagógica Geral, 2019).

A Coordenadora Pedagógica Geral também reforça o que as colegas disseram sobre o desempenho da função, com suas palavras relata que

o que eu gostaria muito, muito mesmo, que o trabalho de coordenação, efetivo, o trabalho pedagógico, realmente tivesse uma diminuição da retenção, mas com aluno avançando realmente por aprender. Eu acho que seria assim, supassumo do nosso processo. Eu acho que esse foco a gente perde muito nessa correria do dia a dia. É o pedagógico o primeiro a ficar sempre comprometido é o Pedagógico. A gente perde tempo demais no disciplinar (fala do coordenador a Escola Integrada). Aqui na hora do recreio, nem pude olhar, acabei de ser avisada agora que a professora não viria e aí eu tenho que sair correndo. Hoje eu não vou substituir, mas o meu cargo não é para substituição, mas não existe essa possibilidade de eu não substituir. O coordenador Pedagógico não substitui, mas eu substituo, o meu cargo não é para substituir professores, mas não existe essa possibilidade, de eu não substituir. O Coordenador Pedagógico não substituí, mas não existe isso, não tem como. (coordenadora pedagógica geral, 2019).

De acordo com a coordenadora geral, por ter vivenciado várias transições no cargo, no decorrer de sua carreira, sentiu a diferença de tratamento das relações na tomada de decisão que antes era centrada na figura do coordenador, e com a gestão democrática a responsabilidade das decisões são deliberadas pelo coletivo.

E que almeja que a coordenação seja de fato efetiva, sem descaracterizar sua função, mas ao mesmo tempo tem consciência que precisa garantir a carga horário que é direito do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as atribuições dos coordenadores pedagógicos em uma escola do Ensino Fundamental do município de Belo Horizonte, investigando com sujeitos que ocupam esse cargo as funções realizadas, as demandas e os desafios do cargo.

Por ser o coordenador pedagógico o responsável pela condução dos processos pedagógicos nas escolas, é fundamental que se invista na qualificação, na formação continuada e no acompanhamento dos processos pedagógicos que se efetivam nas práticas cotidianas da escola. As teorias apresentadas neste trabalho, reforçam que uma das suas funções diz respeito à formação e orientação do seu grupo de trabalho. De acordo com os entrevistados, são esses encontros que possibilitam a discussão sobre as práticas pedagógicas dos processos do ensino aprendido e que contribui para a melhoria da educação ofertada ao alunado e ele afirmaram que mesmo diante do acúmulo de funções se sentem relativamente satisfeitos com o trabalho que realizam.

A pesquisa permitiu compreender as inquietações presentes no início deste trabalho, e após análise da coleta de dados, ficou explícito o desejo que as coordenadoras demonstravam sobre sua formação e de sua equipe na escola e que no decorrer de suas ações diárias, essa é uma situação mais desafiadora.

Esta pesquisa não pretende, e não conseguiria, esgotar essa temática, portanto, as inquietações presentes no início deste estudo contribuíram para uma reflexão dialogada com os autores sobre as atribuições do coordenador, e a visão que este tem de suas práticas cotidianas que foi o centro da nossa discussão.

Para concluir, é válido ressaltar que esta pesquisa abre possibilidades para novas discussões e reflexões acerca das atribuições do coordenador pedagógico, como forma de efetivar seu reconhecimento, sua valorização e sua identidade.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 17.005, de 31 de outubro de 2018**. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1202615>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994. (Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista).

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ABREU, Luci Castor de. O Coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

COSTA, Evanilda Ferreira de Negreiros da. **Entre angustias, dilemas e realizações: constituindo-se Coordenador Pedagógico**. 137 f, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FERNANDES, Maria José da Silva. Coordenador pedagógico. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. (CDROM).

FRANCO, Denise Vieira Franco. **Coordenador pedagógico: identidade em questão**. 190 f, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

MENDONÇA, Rosa Helena. Apresentação. **Revista Salto para o Futuro**, ano XXII, boletim 1, abr. 2012.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro de. **Um estudo sobre o coordenador pedagógico: sua identidade, seu trabalho e formação continuada**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=165368>. Acesso em: 15 set. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário Coordenação – Ensino Fundamental e Educação Infantil

- 01) Há quanto tempo você atua na escola? Exerceu docência?
- 02) Como você vê o trabalho de Coordenação Pedagógica na escola? Descreva o seu trabalho.
- 03) As reuniões pedagógicas são definidas no início do ano escolar com o apoio da equipe?
- 04) Como tem sido sua participação no planejamento dos professores?
- 05) Comente sobre o processo de elaboração do Projeto Pedagógico da escola. Como foi a sua atuação nesse processo?
- 06) Os professores se mostram receptivos ao trabalho da Coordenação Pedagógica?
- 07) Como você classificaria a relação que se estabelece entre a coordenação pedagógica e os professores?
- 08) Como você classificaria a relação que se estabelece entre a Coordenação Pedagógica e a Direção?
- 09) Como você classificaria a relação que se estabelece entre a Coordenação Pedagógica e os alunos?
- 10) Como você classificaria a relação que se estabelece entre a Coordenação Pedagógica e a comunidade?
- 11) Na sua opinião, existe algum fator que dificulte o desenvolvimento de suas atividades? Quais seriam?
- 12) Na sua concepção, o que é ser Coordenador Pedagógico?
- 13) Qual a expectativa que você tem do trabalho da Coordenação Pedagógica?

APÊNDICE B - Entrevista gravada com a Coordenadora Pedagógica Geral e o coordenador da Escola Integrada

- a) Você falou na entrevista que já teve um cargo como supervisora, já viveu uma outra fase em que a coordenação era especialista e agora a prefeitura, isso é muito recente na prefeitura a criação do cargo de coordenação geral, que era um cargo comissionado. o cargo sempre existiu
- b) Até pela própria formação, quem era Pedagogo, se formava para ser especialista, década de 70, a partir de 96 com a LDB, mudou o sentido da gestão da escola, a gestão da escola é competência dos professores independente da formação ser em Pedagogia, ser em licenciatura e isso mudou no processo de trabalho. Na PBH inclusive antecipou bastante isso por causa de todo movimento de redemocratização da escola plural e aí extinguiu o cargo de especialistas, o estado ainda mantém até hoje por exemplo, supervisão e orientação.
- c) E aí você viveu exatamente esse momento né? Agora de criação, não é de um cargo por concurso, mas é um cargo por eleição, mas é comissionado. Outra coisa que agrega além dele ter ele modifica a estrutura da escola entre coordenação. Na verdade, é que cria um tripé na gestão central da escola. E como que você vê a criação desse cargo e também a própria experiência sua na condição de coordenadora geral? Foi você que se candidatou? Como que foi esse processo?
- d) E o que é trabalhado com vocês nessas reuniões de coordenador geral?
- e) A ideia é estudar a BNCC pra organizar o currículo em acordo com ela?
- f) Quem define a formação de vocês é a própria prefeitura, essas reuniões, os temas?
- g) Vocês que pediram a BNCC?
- h) Edneia e quando você assumiu aqui, você tinha algum desejo pessoal independente das prescrições assim, não, nesse tempo de coordenação eu quero fazer isso, assim um ponto da escola, você chegou a ter alguma coisa que deseja mudar?
- i) Como esses coordenadores se auto coordenam? Fred conta um pouco da sua experiência na Coordenação da Escola Integrada. Como é que você veio a se tornar coordenador. Qual que é a sua história?

- j) Seleção de monitor é você quem faz?
- k) A Escola Integrada ela tem um projeto próprio, tem um Projeto Político Pedagógico?
- l) Quais as oficinas que você tem aqui?
- m) Como é seu trabalho, sua rotina de coordenador, de que horas a que horas e como é que você organiza?
- n) De seu trabalho como Coordenador, quais os principais desafios de ser CEI?
- o) Qual que é sua formação?
- p) Escola Integrada dentro da escola. Você colocou os desafios dos alunos e dos Coordenadores. E a integração da Escola Integrada com a escola? Como se dá?
- q) E você estava na condição de Vice-Diretor.
- r) As oficinas do projeto da EI tem registros? Você já escreveu?

APÊNDICE C - Respostas das coordenadoras

CP Manhã – 1º e 2º ciclos

P1) Trabalho na escola desde o ano de 1996, portanto 24 anos e 7 meses. Fiquei na docência de 1996 a 2006. Assumi a CP em tempo integral (manhã e tarde) de 2007 a 2015. A partir de 2016 atuo em um turno na docência e no outro na CP.

P2) Meu trabalho é de orientar os professores da escola, auxiliar os professores em sua demanda pedagógica e disciplinar, conversa com as famílias, demandas junto à direção e outros.

P3) Sim, algumas são previstas em dias escolares no calendário e outras dependendo da demanda, mensal.

P4) Temos encontros quinzenais em pequenos grupos por idade.

P5) O PPP foi pensado na década de 90 e caminhou muito até 2006. Fizemos vários encontros por segmentos: professores, funcionários, família etc. Eu participei como professora.

P6) Sim, a equipe da escola é receptiva e desenvolvem o que é planejado.

P7) É uma relação amistosa e somos solicitados sempre que há necessidade.

P8) Coordenação e Direção é um grupo de gestão de escola. Temos encontros para planejamento.

P9) Os alunos geralmente são respeitados, havendo alguns casos em que temos que chamar a família para resolver conflitos mais sérios.

P10) Os pais nos procuram sempre que sentem necessidade ou apresentam demandas específicas. E são chamadas para comparecer. Alguma família tem deixado os filhos sem orientação e nesse caso é mais difícil trazê-lo na escola.

P11) Adoecimento dos professores e assim temos muitas substituições para fazer. Isto dificulta nosso trabalho. Em alguns momentos fica voltada para atender os alunos na sala e os projetos e planejamento fica para depois.

P12) O Coordenador Pedagógico é o articulador dos projetos na escola. Faz a ligação entre o que acontece nas turmas, nos Ciclos. Acompanha o planejamento dos projetos no turno e na escola com o objetivo da aprendizagem dos alunos.

P13) Conseguir planejar e acompanhar.

CP Tarde – 2º ciclo

P.1) Estou no Francisco Magalhães há 11 anos e eu fiquei em sala de aula por 10 anos.

P.2) Eu vejo o trabalho como algo muito importante, eu acho que a CP é justamente o meio de campo. Se não há um meio de campo entre direção, professor, entre professor x família, entre aluno, professor x aluno, direção, as coisas ficam complicadas. Fica pesado para o professor, fica pesado para a direção, fica pesado né, para todas as partes envolvidas. e eu acredito que a coordenação vem justamente pra fazer a ligação né, entre todos assim, todas as áreas e especificamente na questão pedagógica eu acredito que há uma contribuição ao trabalho do professor porque a Coordenação tem uma visão privilegiada pelo fato de estar fora de sala, né? então ela consegue mensurar o todo. coisa que as vezes que enquanto nós estamos dentro de sala a gente não consegue. então eu acho um trabalho muito importante apesar de que nós temos poucos momentos de CP, a gente passa muito mais tempo chamando a atenção e na disciplina com a questão disciplinar do que mesmo a CP em si.

P.3) Não, elas vão acontecendo à medida que há necessidade e também condições de serem realizadas.

P.4) Eu procuro estar sempre junto, a medida em que o professor dá abertura. Uma das coisas que eu vejo na escola pública nesse sistema da escola da prefeitura em particular é que o professor faz isso muito sozinho mesmo, mas eu acredito que o bom seria haver essa parceria mesmo como contribuição.

P.5) Particularmente já tem um bom período que a gente não conversa sobre o PP pode dizer que ele tá parado e a minha atuação no período em que a gente estava conversando era mais como professora, como coordenadora não houve discussão em relação a isso.

P.6) Sim, eu acredito que sim. No grupo da tarde estamos construindo uma relação muito bacana assim desde o ano passado que eu assumi a coordenação acredito que tenho ganhado confiança da minha equipe. As meninas são bem receptivas, bem bacana. Graças a Deus não tive problema com nenhuma delas em nenhum momento assim.

P.7) Classificaria como boa, mas acredito que ela pode ser excelente, muita coisa pode melhorar.

P.8) Boa também. Eu acho que tem muita coisa que se pode melhorar. Principalmente o fato de ter mais tempo para conversar tanto com o professor quanto com a Direção. Eu acho que a escola perdeu muito com essa falta da reunião pedagógica estipulada igual acontecia antigamente.

P.9) Acho que é boa também. Eu procuro estar sempre perto deles, procuro sempre dar ouvidos, mas também chamo muito a atenção, estou sempre no pé deles também porque eu acho que a gente tem que andar junto porque aí eles percebem que a gente na verdade se interessa por eles e a gente vai conquistando a confiança e o respeito deles. Eu acho que a nossa relação é boa porque eu fiquei de licença por quase três meses por causa da cirurgia no pé e quando eu voltei eu fui super abraçada, então a gente vê que eles sentem falta da gente, eles estão percebendo que o meu interesse é para o bem deles.

P.10) Eu procuro estabelecer uma relação de parceria. Em todas as reuniões que eu tive até hoje eu consegui ter um diálogo bom, ter um resultado bom depois da reunião. Mesmo às vezes aquela família que chegava toda brava por algum motivo, depois a gente conseguia conversar, explicar e ganhar a família. Fazer com que a família entendesse qual era o nosso propósito diante daquela situação. Então eu classifico como boa.

P.11) Eu acredito que o que mais dificulta o fato de a Coordenação ser pedagógica seria a questão da disciplina, ou melhor da indisciplina, também a falta de tempo para reunir, as faltas, e as substituições prejudicam muito.

P.12) Na minha concepção a palavra já diz tudo, é coordenar. Coordenar não é mandar, coordenar é dar o tom. Um puxa para um lado o outro puxa para o outro. Não! Vamos todos pensar a mesma coisa, amarrar o máximo todas as coisas pra que todos caminhem pro mesmo objetivo né e caminhem juntos e um se ajude, que a gente se ajude uns aos outros de maneira que a gente alcance o nosso objetivo. Eu acho, eu vejo como um trabalho muito bonito, ao mesmo tempo muito desgastante e muito recompensador, eu acredito, porque quando você vê o resultado, quando você vê lá na ponta o aluno aprendendo, se desenvolvendo, o aluno feliz dentro da escola, então você vê que valeu a pena, então assim, eu sou uma pessoa muito sonhadora, gosto muito dos projetos que são juntos, coisa que envolve a escola toda. Gosto muito das coisas muito organizadas, eu acho que a Coordenação tem esse papel de ajudar a organizar as coisas, ajudar nesse planejamento anual, trimestral, mensal, ajudar a dar um norte assim para escola e nas questão das avaliações, questão de trabalho, questão de critérios de reprovação por exemplo no terceiro ano. Eu acredito que a Coordenação está nesse meio de campo. Ela vai ajudar a fazer com que toda essa dinâmica, toda essa correria da escola funcione bem e para isso ela precisa estar bem integrada, tanto com o professor quanto com o aluno, quanto com a direção quanto com a

comunidade. Por isso que eu acho que é tão desafiador e desgastante ao mesmo tempo.

P.13) A minha expectativa é de um dia conseguir que ela realmente seja pedagógica. Quem dera se a gente tivesse tempo de investir mesmo no pedagógico. De estar ali pensando projetos, estar ali conversando com o professor, entrar, estar ali com o aluno mais perto sabendo cada particularidade. É essa minha expectativa, que um dia isso seja possível, que a gente tenha pessoas suficientes para isso.

CP APOIO Tarde – 2º ciclo da Educação Infantil

P.1) Nove anos de atuação e oito anos de docência.

P.2) Orientação dos professores, reunião com pais e professores, assessoria aos alunos sempre que necessário e organização do trabalho pedagógico.

P.3) Geralmente sim, depende da demanda e formações necessárias.

P.4) De acompanhar, dar suporte quando solicitado.

P.5) O PPP quando entrei na Coordenação já estava sendo estudado. O acesso que tive foi mediante a leitura do mesmo.

P.6) Sim.

P.7) Relação respeitosa, com cada um, executando seu trabalho pautado na coletividade e compromisso ético.

P.8) Relação respeitosa, com o apoio necessário para desenvolver o trabalho.

P.9) Relação de carinho e respeito.

P.10) Relação sem conflitos. Sempre que é necessário a comunidade é presente nas ações escolares.

P.11) Não.

P.12) Coordenador pedagógico é um profissional que apoia e faz assessorias na escola tanto no trabalho pedagógico, como na comunidade escolar. O mesmo orienta, melhora as práticas dos professores, colaborando para formação continuada dos mesmos, analisando os planejamentos, tendo o conhecimento da sua equipe pedagógica e de seu público alvo, observar o trabalho de seus alunos, suas conquistas, suas dificuldades e ser um mediador na qualidade do ensino.

P.13) A expectativa é de fazer um bom trabalho baseado na ética profissional e no respeito promovendo ações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem das crianças e ações de colaboração e mediação para alcançar uma educação de qualidade em parceria com os professores.

APÊNDICE D - Entrevistas com a Coordenadora Geral (CPG) e o coordenador da Escola Integrada (CEI)

PROFESSORA MARIA

Você falou na entrevista que você já foi, já teve um cargo como Supervisora. Você já viveu uma outra fase em que a Coordenação era especialista e agora isso é muito recente na Prefeitura a criação do cargo de CPG, que era um cargo comissionado, o cargo sempre existiu.

CEI

Na verdade, tudo sempre foi muito junto, esse trabalho tanto com a disciplina quanto com o pedagógico.

CEI

A mesma pessoa trabalhava naquele ciclo com a disciplina e com o pedagógico. Essa divisão do CP e dos outros Coordenadores é bem recente.

CEI

Existiu um cargo que chamava TSE, ele era específico.

PROFESSORA MARIA

Até pela própria formação, quem era Pedagogo, se formava para ser especialista, década de 70, a partir de 96 com a LDB, mudou o sentido da gestão da escola, a gestão da escola é de competência dos professores independente da formação ser em Pedagogia, ser em licenciatura e isso mudou no processo de trabalho. Na PBH inclusive antecipou bastante isso por causa de todo movimento de redemocratização da escola plural e aí extinguiu o cargo de especialistas, o estado ainda mantém até hoje por exemplo, Supervisão e Orientação.

CPG

É porque eu entrei na rede em 84 como professora de nível médio que atuava de 1ª a 4ª série, em 87 nem era concurso público para o cargo de Supervisor e Orientador Educacional que eram os dois cargos que tinham. No meu caso eu fiz o de Supervisor Pedagógico porque eu estava ainda na faculdade, tinha acabado de entrar na Rede, estava na faculdade, e a questão da licenciatura curta que hoje nem existe mais. Então eu podia ser/fazer o concurso, era na verdade, uma seleção interna, um concurso interno, coisa que a nossa Constituição depois não permitiu mais. Eu fiz um concurso interno e para SP da Rede, tinha o Orientador Educacional e o SP. Eu não sei se foi com o nosso estatuto em 96 que eu passei a ser TSE - Supervisor Pedagógico, esse era o nome do cargo, não sei muito bem se foi nessa época e depois em 2000 e alguma coisa, meu cargo ganhou um Pedagogo, tanto é que eu me aposentei na Rede como Pedagogo. É essa é a história do meu cargo. Pela minha idade e pela época do concurso que depois realmente foi o último concurso que se teve e era uma seleção interna para esse cargo. Extinguiu-se esse cargo na Rede. Eu era uma das cinco, quando eu me aposentasse as outras colegas também, realmente ia extinguir esse cargo na Rede, porque ele acabaria com a nossa aposentadoria. Só que ainda tem alguns que estão aí na maré, são mais velhos que eu, tem mais tempo de casa do que eu e ainda continua a não aposentar. De vez em quando eu vejo aposentadoria de Pedagogo ainda na Rede.

Eu aposentei em 2015, então por eu ser uma das mais novas, quando eu e as outras quatro aposentassem iria acabar.

PROFESSORA MARIA

E aí você viveu exatamente esse momento. Agora de criação. Não é de um cargo por concurso, mas é um cargo por eleição, mas é comissionado. Outra coisa que agrega, além dele ter ele modificado a estrutura da escola entre Coordenação. Na verdade, é que cria um tripé na gestão central da escola. E como você vê a criação desse cargo e também a própria experiência sua na condição de CPG?

CPG

Eu sempre, o que eu posso dizer o que eu sentia é por que eu já fui a Coordenadora nata. Que era o cargo de Pedagoga. Não era eleição, não era escolha de par nem nada. E eu já passei por esse processo do Coordenador que é professor e o que eu sentia muito é que há uma diferenciação de tratamento muito grande. Eu não sei se isso vai acontecer com o CP, se a gente vai tomar essa diferença. Eu era na escola, eu estava coordenadora lá e tinha os professores coordenadores. Então quando realmente era para coisa se definir, pra coisa acontecer tinha que ter uma interferência minha. Porque o que eu percebo, o igual por igual, ele não é muito respeitado. Não! Você é meu colega, você é professor e tá ali no cargo de Coordenador, mas você é meu igual. Entendeu? Havia uma diferença de tratamento. Eu Pedagogo no cargo de Coordenação e o professor no cargo de coordenação. Eu sentia muito essa diferença. Tanto é que quando era para passar a régua, sempre pediam meu apoio. Isso quando era assim. No cargo de CPG eu acho que Rede agora já não tem, já se acostumou com essa figura. Eu acho que há assim, ainda há essas questões, a gente, nas conversas a gente ainda vê essas questões sim. Mas eu não sei Maria, pelo fato de eu já vir com esse histórico, eu sinto que há uma questão mais de respeito em relação a minha pessoa. Eu acho que sim. Que é mais tranquilo sabe? Todo esse processo.

PROFESSORA MARIA

Foi você que se candidatou pra CPG aqui, como que foi esse processo?

CPG

Eu vou te falar com sinceridade, esse cargo de Coordenação a gente quase pega no laço. Qualquer um desses cargos de Coordenação. Estou falando, que é muito difícil alguém se candidatar, se prontificar. A gente às vezes tem que fazer mesmo uma conversa, um convencimento. Às vezes quem pega são pessoas que vão ficar excedente na escola, então tem essa possibilidade de ficar, porque gosta da escola e aí pega uma Coordenação. Não é um cargo que as pessoas espontaneamente se candidatam. Não vejo isso.

PESQUISADORA

Mas a sua entrada coincidiu com o que?

CPG

A minha entrada coincidiu com minha volta pra escola. Qual foi meu processo de volta? Eu era secretária de escola. O ano passado a Secretaria Municipal resolveu por bem que nenhum professor ficaria na secretaria. Seria um cargo dos auxiliares administrativos. Então eu voltei pra escola, mas quando eu já anunciei minha volta eu já recebi esse convite. E eu aceitei porque a escola não estava com CPG ainda.

PROFESSORA MARIA

Foi o ano passado?

CPG

Foi. Eu vejo nas nossas reuniões de CPG certa rotatividade. Do ano passado que já aconteceu, a lei saiu em outubro, mas a gente já tinha o processo de ter o CPG nas escolas porque ele aconteceria.

PROFESSORA MARIA

E o que é trabalhado com vocês nessas reuniões de CPG?

CPG

Nós estamos trabalhando a BNCC agora.

PROFESSORA MARIA

A ideia é estudar a BNCC para organizar o currículo em acordo com ela?

PESQUISADORA

E vocês repassarem?

CPG

Sim, repassar. Então a gente agora vai trabalhar a área de Linguagens. Que a gente já viu aquele histórico todo, aquelas competências.

PROFESSORA MARIA

Quem define a formação de vocês é a própria SMED, essas reuniões, os temas?

CPG

Ela define que vai acontecer! Quem define a pauta somos nós. Dentro das nossas necessidades.

PROFESSORA MARIA

Vocês que pediram a BNCC?

CPG

É. A gente começou esse trabalho da BNCC com uma apresentação até com uma professora da Federal, eu não vou lembrar o nome. Acho, que já aposentou de lá. Ela já participou daquele primeiro grupo de construção da BNCC. Começamos com essa formação. O ano passado a gente já tinha discutido BNCC, veio da necessidade. O grupo optou por continuar esse trabalho com a BNCC. Mesmo porque a gente vai trabalhar com os professores. Na verdade, a BNCC não! Porque a gente já tá no currículo mineiro. Nós vamos trabalhar a parte de Linguagens agora com o currículo mineiro.

CPG

Já comuniquei que dentro do currículo mineiro tem a parte de Educação Infantil que para nós da rede é muito mais tranquilo porque a gente tem as Proposições. A rede já está sempre um passo na frente, então para nós é muito tranquilo.

PROFESSORA MARIA

E elas não estão tão distantes.

PESQUISADORA

Com relação à escolha de livro didático. Como funciona? Onde entra seu papel?

CPG

Meu papel é de coordenação de professores. Recebemos livros, vamos nos organizar para escolhê-los. Nós separamos por área, pra fazer uma seleção, olhar o livro, ver e falo quais são as regras para a escolha desses livros, dou esses direcionamentos todo dentro o livro didático.

PESQUISADORA

Com relação as avaliações sistêmicas, Provinha Brasil...

CPG

Adoro, adoro mais a devolutiva. O que eu gosto desse material? Os descritores que já são muitos de acordo com a BNCC, muitos já estão bem de acordo e as devolutivas que são muito boas para gente perceber realmente como está o nosso aluno.

PROFESSORA MARIA

Edneia e quando você assumiu, você tinha algum desejo pessoal independente das prescrições. Nesse tempo de coordenação eu quero fazer isso! Um ponto da escola, você chegou a ter alguma coisa que deseja mudar?

CPG

Sabe o que eu gostaria muito, muito mesmo que o trabalho de coordenação, efetivo, o trabalho pedagógico, realmente tivesse uma diminuição da retenção, mas com aluno avançando realmente por aprender. Eu acho que seria assim, supressão do nosso processo. Eu acho que esse foco a gente perde muito nessa correria do dia a dia. É o pedagógico o primeiro a ficar sempre comprometido é o Pedagógico. A gente perde tempo demais no disciplinar (**CEI**). Aqui na hora do recreio, nem pude olhar, acabei de ser avisada agora que a professora não viria e aí eu tenho que sair correndo. Hoje eu não vou substituir, mas o meu cargo não é para substituição, mas

não existe essa possibilidade de eu não substituir. O coordenador Pedagógico não substitui, mas eu substituo, o meu cargo não é para substituir professores, mas não existe essa possibilidade, de eu não substituir. O Coordenador Pedagógico não substituí, mas não existe isso, não tem como.

PROFESSORA MARIA

Edneia, de manhã vocês tem primeiro e segundo ciclo. Tem quantas turmas?

CPG

Tem. Nove do primeiro ciclo.

PROFESSORA MARIA

A aula de manhã é qual horário?

CPG

Das sete as onze e vinte

PESQUISADORA

A tarde das treze as dezessete e vinte

Coordenador da Escola Integrada - CEI

PROFESSORA MARIA

Como esses coordenadores se auto coordenam? Fred conta um pouco da sua experiência na Coordenação da Escola Integrada. Como é que você veio a se tornar coordenador. Qual que é a sua história?

CEI

Eu comecei no início do ano passado. É a Márcia que me convidou para poder fazer parte da Coordenação. Eu estava na Vice Direção, fiquei seis anos e voltaria pra sala de aula. A Márcia pediu ajuda para tá colaborar com o processo no todo e

especialmente no começo; apesar de ela estar voltando para a Direção pois, ela tinha sido diretora três anos antes. A CPG estava para chegar, e ela ajuda demais a Márcia nessa parte de, na verdade CPG ela foi convidada pela Márcia desde o momento em que ela soube que ia voltar. É uma pessoa que tem uma bagagem muito grande a escola que ela trabalhava ela era assim quase diretora da escola sabe, ela era que coordenava tudo. A parte legal ela tem um conhecimento enorme. Então ela veio acrescentar muito. A Márcia disse estava precisando de alguém na Integrada e eu achei interessante porque até então, o contato que eu tinha era de estar próximo, mas não estava no dia a dia. A gente acompanhava a nossa escola, sempre teve esse ponto de estar muito próximo da Integrada e de ajudar bastante dentro do que era demandado para a direção a gente sempre ajudou bastante, mas no dia a dia é outra coisa. Você estar resolvendo os problemas do dia a dia é outra coisa e como tudo aqui a gente aprende fazendo, comecei. É lógico que cada um chega com um olhar a gente foi conversando o grupo de monitores é um grupo bacana. Eles se propõem a fazer o que a gente discute, não tem muitos problemas assim com isso. Os nossos alunos, são alunos que eu considero não em sentido de que são alunos bons, eles não trazem tantos problemas pra gente. Eu já tive em outras escolas que eram bem mais complicados, então querendo ou não facilita o meu trabalho. Eu tenho essa condição de estar correndo atrás de outras coisas diferentes pra tentar trazer, tentar dar uma variada.

PESQUISADORA

É isso que eu queria saber, a sua função especificamente com relação a coordenador da Integrada. Você busca recursos?

CEI

Recurso não. Recursos é mais com a escola, mas por exemplo: projetos, o monitor fala assim: “eu vi alguma coisa, aí eu vou pesquisar, vou ver ah! é da prefeitura e não é. como faço pra poder participar. A gente tenta participar de quase tudo que o pessoal propõe, participamos de diversas coisas.

PROFESSORA MARIA

Seleção de monitor é você quem faz?

CEI

Sim. A Márcia sempre passou pra mim essa função e normalmente a gente passa para o Coordenador da Integrada mesmo.

PROFESSORA MARIA

A Escola Integrada ela tem um projeto próprio, tem um Projeto Político Pedagógico?

CEI

Não. O PPP não. A Escola Integrada ela é bem aberta nesse quesito de monitores, cada escola pode desenvolver o que acha que vai atrair mais os alunos, que vai ser mais interessante pra aquela comunidade. O perfil da escola integrada é assim é daquela pessoa que tem o ensino médio, tem o saber dela ali mais próprio um conhecimento algum artista, um músico e muitas vezes mora na comunidade, algumas vezes não. mas muitas vezes moram na comunidade.

CEI

A Escola Integrada começou com esse projeto de sair da escola, de conhecer, de levar as crianças e adolescentes pra outros espaços. Se reconhecer um pouco fora da escola também. Assim nunca foi continuar a escola regular, não é uma continuação do Português e da Matemática e das outras áreas. É um diferente então, você tem Artes, Música e Dança.

PROFESSORA MARIA

Quais as oficinas que você tem aqui?

CEI

A gente tem Meio Ambiente, Informática, Taekwondo, Capoeira, Jogos Pedagógicos, uma oficina que auxilia o para casa que gente direciona mais para o primeiro ciclo. a gente tá com essa proposta, mas auxilia um pouco espaço para casa.

PESQUIDORA

E todas as vagas estão ocupadas? A demanda é grande?

CEI

A nossa escola por diversas razões, ela tem um público um pouco rotativo na Escola Integrada. Tem escolas em que os alunos vão todos os dias, os nossos não. Nós temos praticamente quase a metade dos alunos da escola inscritos na Integrada. Nós temos hoje 371 inscrições, a escola tem uns 803 alunos, a gente tem quase metade da escola inscrita. Mas a gente tem aquele aluno que vem... hoje recebi uma mãe: ah! meu filho tá vindo só três vezes por semana que tem dois dias que ele faz futebol. A gente atende, mas a gente não atende todo mundo todos os dias. Por exemplo, pela manhã a gente ainda tem vaga sobrando, de tarde é mais cheio e normalmente é assim.

PROFESSORA MARIA

Como é seu trabalho, sua rotina de coordenador, de que horas a que horas e como é que você organiza?

CEI

O meu horário no papel, vamos falar assim, seria o horário de professor, das sete horas as onze e vinte e das treze as dezessete. Só que na Integrada o horário mais agitado é na hora do almoço, não tem como sair nesse horário. Ter tem, mas é o horário que mais precisa de mim porque juntam os meninos da manhã e da tarde. É o mais cheio, que dá mais conflitos, porque é um horário que a gente, é como se fosse um horário livre gente divide os espaços por idade. Tipo assim, os pequenos: três vezes por semana eles veem filmes, duas vezes na semana eles ficam no ginásio, é dividido, mas é livre, eles podem sentar e bater um papo. Eles jogam no celular, podem jogar um futebol, dentro daqueles espaços que estão, mas é um horário livre e sendo um pouco mais livre gera mais conflitos. A gente tem que tá ali intermediando o tempo todo pra não ter problema. Eu chego mais ou menos oito horas e vou embora as dezesseis e vinte. A Escola Integrada sai as dezesseis.

PESQUISADORA

São das oito as dezesseis horas.

CEI

É. Quem chega as oito horas vai embora as dezessete e vinte porque depois vai pra Regular. Quem chegou as sete horas vai embora as dezesseis. Só que a gente foi

criando, a escola vai criando os hábitos, a gente recebe alunos seis e meia da manhã e as seis horas da noite tem aluno indo embora. Então o que a gente tem: três monitores chegam as sete e tem o rodízio de monitores que saem as dezessete e vinte. A gente tem os alunos com alguém nesse período estendido, mas o nosso atendimento mesmo, o forte é das oito as dezesseis que é basicamente o meu horário. Entra um pouquinho antes, sai um pouco depois, mas o meu horário é das oito as dezesseis horas. Mas eu não faço horário de almoço, normalmente eu almoço antes de todo mundo, entre onze horas. Já almoço porque a hora que bate o sinal eu já estou por aí organizando e também tem os horários de almoço dos monitores. Tem mais alunos e menos monitores que é um horário que demanda estar mais próximo.

PESQUISADORA

você que está diretamente com eles, com essa mudança, você sentiu o clima organizacional bem hostil?

CEI

Qual o grande problema da Integrada? Não tem nada ainda, eles ainda não fizeram nenhuma proposta pra Integrada. A mudança de contratação Caixa Escolar contratava todos esses funcionários e agora não pode mais ter funcionários contratados pelo Caixa Escolar teoricamente. É faxina, cantina, porteiro, auxiliar de inclusão, todo mundo foi para a MGS. Só que a MGS não tem as funções relativas à da Integrada. Com certeza eles já têm alguma coisa preparada, mas eles não falam até agora. A Integrada vai continuar, mas até agora não tem nada, nem nas nossas reuniões de coordenação eles falam nada. mas a gente sabe que alguma coisa pelo menos uma ideia eles já devem ter porque é uma coisa que o Ministério Público colocou, bateu o martelo: não pode ter contratação pelo Caixa Escolar. Parece que existe um período um pouco além para a Integrada por causa dessa dificuldade de encontrar uma empresa ou uma forma de contratação que não seja pelo Caixa Escolar, mas que vai mudar vai, é fato. Nas últimas paralisações eles participaram por causa disso. A gente não sabe como funciona e na segunda-feira, falam daqui duas semanas vai ser todo mundo mandado embora e contratado por empresa tal que passou numa licitação. Eles ficam preocupados, mas não acho que influenciou no trabalho não.

PROFESSORA MARIA

De seu trabalho como Coordenador, quais os principais desafios de ser CEI?

CEI

O que que eu entendo assim como desafio é motivar o grupo de monitores porque é uma relação de trabalho diferente do professor. Os salários deles não é bom. Tem pessoas que tem uma habilidade muito grande na área dele. Por exemplo o Márcio, é um músico que toca muito bem e tem um trabalho excelente. Vamos participar da cantata que vai ser dia 23. A apresentação será na Sala Minas Gerais com os alunos da escola. Coisa assim de alto nível, você tem que motivar as pessoas. A Marcela pessoa super dedicada, ela não é formada em nada, mas ela tem um saber.

PROFESSORA MARIA

Ela é de qual oficina?

CEI

Meio Ambiente. Tem que tá o tempo todo motivando as pessoas que trazem, por exemplo, eu tento correr o máximo do que eles trazem pra mim muito por causa disso, porque a pessoa gastou o tempo dela pra ter uma ideia ou procurar uma ideia diferente, eu acho que a minha função é essa, viabilizar pra que ela possa fazer, possa chegar. Quando não dá, eu falo que tentei o máximo que eu pude, dessa vez não vai dar não, mas da próxima, a gente consegue. Mas mostrar esse interesse, tem que está motivando e também aos alunos. Você tem que resolver os conflitos, tem os problemas que são os problemas não só da Integrada, mas problemas da escola. O menino que traz o problema para a Integrada é o mesmo que traz pra escola. É aquela família que não é presente, aquela família que não está no dia a dia do menino e ele de repente se perde um pouquinho. Temos que tentar dar um direcionamento. Eu mesmo, Edneia as outras Coordenadoras estão correndo atrás é o mesmo problema que eu coloco. Em um espaço mais aberto com menos limites teoricamente, eles não têm aquele limite da sala de aula, da carteira, do ficar assentado. Ele está numa atividade com o monitor de grafite no muro da escola, o perigo é muito maior do que ele fazer uma bagunça dentro da sala de aula. A gente tem o sair da escola, tem que tomar mais cuidado, cercar mais. Mas para o aluno ele

se sente muito mais solto. Tem aluno que se sente muito mais responsável e se comporta de forma mais responsável e tem aquele que acha que agora eu posso fazer o que eu quero. Eu tenho o lado dos monitores e tem o lado dos alunos também que a gente tem que está o tempo todo próximo controlando, não pode fugir do controle.

PROFESSORA MARIA

Qual é sua formação?

CEI

Eu sou formado em Educação Física.

PROFESSORA MARIA

E a Escola Integrada dentro da escola. Você colocou os desafios dos alunos e dos Coordenadores. E a integração da Escola Integrada com a escola? Como se dá?

CEI

Aqui já vem de tradição, a Integrada fazer muita coisa junto. Por exemplo, a gente tem uma organização que de tempos em tempos a gente faz apresentações na hora do recreio. Você vê que os alunos se relacionam nesses momentos como se fosse uma coisa da escola. Não tem aquilo de ali ser da Escola Integrada e aqui é o Francisco Magalhães. Foi uma coisa um pouco difícil até você dar o primeiro passo, o começo foi um pouquinho complicado até você romper essa barreira, esse preconceito muito dos professores mesmo. Eu acho que o tempo e um pouco do conhecimento que muitos professores conhecem pelo menos o básico da EI, não a fundo, mas pelo menos o básico. Ainda tem alguns professores não liberaram o aluno quando tem uma atividade que é o dia todo. Você vê que o professor não quis liberar o aluno. Ainda tem alguma coisa assim, mas hoje em dia é bem melhor, bem mais tranquilo essa relação. Começamos a fazer alguns trabalhos em conjuntos. O Márcio de música, ele diversas vezes fez trabalhos com as professoras de tocar na sala de aula, principalmente com os pequenos, a parte mais musical, isso aproximou a EI do Ensino Regular.

PESQUISADORA

O bom que a Educação Infantil pega umas rebarbas quando vem monitores pra cá.

CEI

É muito do que eu acredito também, a escola é uma só, os alunos, são alunos da escola.

PROFESSORA MARIA

E você estava na condição de Vice-Diretor.

CEI

Você vai ter um entendimento um pouco melhor porque querendo ou não você amplia um pouco. Eu acho que todo mundo deveria passar por Coordenação e Direção. Porque é o seguinte, quanto mais fechada a visão da pessoa menos ela saiu do lugar dela. Porque a hora que eu coloco meu aluno para fora de sala naquele momento é um a menos pra mim, mas ele não vai ficar ali, ele vai ficar em algum lugar. São quinze turmas, se cada um colocar o aluno pro lado de fora vão ter quinze alunos aqui. É isso que muitos ainda não conseguem entender pois é, quando você sai de sua posição de professor, você vai ser um Coordenador, qualquer outro lugar, ganha muito nisso. Você amplia um pouco mais sua visão, você consegue entender um pouco mais o outro e falar assim: não tem necessidade de fazer isso, vai ter hora que eu preciso nesse momento porque aconteceu algo que precisa dessa ação. Mas será que o tempo todo eu preciso dessa ação? Ou faço essa ação pra dar uma aliviada naquele momento pra mim, mas eu estou passando a bola pra outra pessoa. Então assim, eu acho que é muito interessante a pessoa ter isso.

PESQUISADORA

Você sente essa diferença da relação de colegas com relação a sua função?

CEI

Eu não. Comigo eu não sinto essa diferença. Estou aqui tem quinze anos. A primeira escola que eu fui lotado foi aqui. Trabalhei a maior parte no turno da tarde, trabalhei muito assim, pegava dobra de manhã, então eu já conhecia todo mundo. Mesmo quando eu fui para a Vice Direção eu senti menos do que outras pessoas que me

contaram o que elas sentiram. Eu sempre tive uma relação tranquila com os professores, nunca tive problemas. Você sabe que Direção tem gente que não consegue lidar tão bem assim em nenhum dos dois lados. É um ou outro. Mas eu nunca tive esse tipo de problema. Então tanto que no primeiro momento a função de CEI e CPG era uma eleição pelos professores. A Márcia (Diretora) sugeriu o meu nome e o nome da Edneia e não teve problema algum, não teve questionamento. Foi uma coisa mais tranquila. Eu vejo que quando eu preciso de alguma coisa eu vou nos professores, nunca tive problemas. Se não der para o professor atender no dia, programa para outro, mas coisa assim comum, não de recusa, nunca tive isso. Pela manhã desenvolvemos um trabalho de jogos matemáticos com o quarto e com o quinto ano. Os alunos do Regular desceram e os alunos da EI ensinaram os alunos da Regular jogar. Você tem que se mostrar também, falar estamos abertos se precisarem de mim. Eu acho que é um pouco também de repente uma pessoa que assume uma função dessa se fecha, ela vai criar um obstáculo também pra essa interação funcionar bacana.

PROFESSORA MARIA

As oficinas do projeto da EI tem registros? Você já escreveu?

CEI

Seria interessante. Registros foram muito assim: fotográficos, filmagens, o escrito do que acontece no dia a dia não.

PROFESSORA MARIA

E poderia ser alguma coisa dessa natureza.

PESQUISADORA

Surgiu algum projeto que travou em algum momento por questão relacional?

CEI

Que não aconteceu por algum problema assim não. De repente a gente precisa de sentar com todo mundo de novo e dar aquela conversada, precisa de tomar cuidado com isso aqui ou focar mais naquilo ali, coisa de gestão. Mas recusar fazer não. Comigo nunca teve.

PROFESSORA MARIA

Acho que você tem um projeto lindo aqui. A questão do ponto de vista é inovadora esse projeto do Passeio.

CEI

O projeto do Meio Ambiente ele é registrado, é o único projeto que foi escrito mesmo. Os outros não.

PROFESSORA MARIA

E nele já está previsto essa coisa do Passeio.

CEI

Não, aconteceu depois.

PROFESSORA MARIA

Então pode ser um trabalho desse, pegar a sua intervenção e ajudar na ampliação desse registro porque ele é originalmente um projeto que foi registrado e agora ele cresceu.

CEI

Sim.

PROFESSORA MARIA

Fazer o registro e sistematizar esse registro do projeto. Porque o maior desafio que estou vendo aqui das duas Coordenações é ter registros. Como vocês entram nas dimensões de dar conta dos desafios do cotidiano, os registros das ações, vocês têm ações muito potentes, mas não tem o tempo de registrar. Nesse caso de um projeto que já tem registro, sua contribuição, sua intervenção seria trazer para o Projeto Meio Ambiente a questão da dimensão da Escola Passeio.

PESQUISADORA

Porque eu quis ir por esse viés quando recebi o convite para assumir a CPG da EMEI. Eu fiquei meio desesperada, mas veio também como um pedido de apoio

mesmo para situação complicada. O convite partiu de uma amiga que acabava de assumir uma Direção que foi coisa muito conflituosa e pensou que uma pessoa de fora do ambiente poderia contribuir melhor naquele momento. A possibilidade de assumir esse convite me gerou muita angústia porque eu mesma não me vejo em momento algum em cargo de gestão. Eu sou chão de fábrica mesmo.

CEI

Isso não é assim. Você não nasce. Eu nunca tinha me visto saindo de dentro de uma sala de aula. Apareceu a oportunidade e entrei. Nunca tinha sido Coordenador, entrei para a Vice Direção direto. No começo você fala será que vou dar conta? E vai.

PESQUISADORA

Estou explicando que a minha demanda ao optar por pesquisar as práticas cotidianas com as prescrições da lei se deu por meio desse convite.

PROFESSORA MARIA

Você está olhando a questão entre o que é prescrito em lei para Coordenação e a Coordenação da escola não é só CPG. É uma Coordenação ordenação juntos. Quando você olha para seu organograma, você coloca na Coordenação de Turno, Coordenação da Escola Integrada, e por Ciclos. E a conexão entre essas todas Coordenações é o que está fazendo essa escola acontecer, é o que movimenta. Só que nesse fazer e acontecer uma coisa importante é o registrar. É igual o PPP. Nunca está com ele pronto. Porque? Porque quem fica responsável por registrá-lo efetivamente é quase sempre quem tá na ponta e quem tá na ponta não tem tempo de registrar e a gente não consegue redimensionar isso. Mesmo se decidir por uma comissão de professores que vão escrever a parte do fundamento, a gente não consegue fazer isso no dia a dia porque raramente consegue entrevistar. Depois vai me dar mais trabalho, não faz e a gente não atualiza os registros que tem no projeto, dos diversos projetos e aí poderia ser um dos focos do seu trabalho.

PESQUISADORA

Tem como você enviar para nós esse Projeto?

CEI

Tem sim. Eu pego seu e-mail amanhã e já te mostro. Acho que tem no computador da sala da Integrada. Precisamos dele para alguma coisa no final do ano passado.

PESQUISADORA

A Marcela é super disponível. Toda vez que eu tenho dúvidas eu procuro por ela. Eu ia citar a Integrada, porém, não focaria tanto, mas hoje mesmo já estive conversando com ela sobre esse Projeto e programa da Rede que as escolas vêm fazer visita e também que ela falasse desse programa dos circuitos ambientais para os meus alunos da Educação Infantil. Eles já despertaram o olhar para os espaços e nomear alguns deles.

PROFESSORA MARIA

Isso com os próprios estudantes da escola?

CEI

Isso. Na verdade, a proposta que foi feita é que estes circuitos fossem utilizados como recursos para que os professores utilizassem dos espaços como sala de aula. Se apropriar mesmo dos espaços. Dar aulas num lugar e depois no outro, no outro e a gente não vê muito isso.

PESQUISADORA

Pois é! Os espaços são bacanas, são bem conservados sim e vocês tem sempre essa preocupação de estar deixando o espaço agradável, acolhedor.

PROFESSORA MARIA

Senão a gente acolhe mais os de fora do que os de dentro.